

Garotos do Job e a Oferta de serviços sexuais aos turistas

Christopher Smith Bignardi Neves¹

Lazzaro Bryan Gomes Couto²

Luiz Gonzaga Godoi Trigo³

Resumo: Este resumo expandido apresenta uma análise sobre a prostituição masculina em destinos turísticos, abordando o turismo sexual como um fenômeno social recorrente, apesar de controverso nos aspectos éticos e morais. A pesquisa explora destinos consolidados para o turismo sexual masculino por meio de uma abordagem qualitativa, que investiga como ocorre a oferta de serviços sexuais aos turistas e os impactos sociais envolvidos. Utiliza-se a teoria do hedonismo, desde Epicuro até concepções modernas como as de Onfray e Harvey, para compreender a busca pelo prazer sexual associado ao turismo, onde o sexo se torna uma mercadoria na sociedade de consumo. Os resultados identificam destinos conhecidos como Tailândia, Cuba, Cabo Verde, México, Brasil, Colômbia, Costa Rica e Moçambique. Nesses locais, a oferta de serviços ocorre em bares, restaurantes, discotecas, clubes gays e saunas. A pesquisa também destaca o papel das novas tecnologias na facilitação do turismo sexual, permitindo a programação de atividades e a contratação de serviços de forma discreta e acessível, antes ou durante a estadia.

Palavras-chave: Turismo sexual, prostituição masculina, LGBT, tecnologia, hedonismo.

Introdução

A prostituição masculina no turismo é marcada por uma forte relação com a desigualdade social, segregação econômica, transformação tecnológica e configurações sociais complexas, corroborando e ampliando os debates acadêmicos existentes no campo do turismo e das ciências sociais.

A prostituição, independentemente da orientação sexual, está associada à busca pelo prazer, um conceito fundamentado no hedonismo, como o definido por Epicuro de Samos. Paixão (2008) destaca que o turismo hedonista visa a valorização do prazer a partir de uma atmosfera de liberdade, aventura, fantasia, risco e emoção, ressaltando que, nesse contexto, as práticas sexuais com locais tornam-se parte da experiência turística. Essa perspectiva amplia a compreensão do turismo sexual além da mera exploração, considerando motivações emocionais e comportamentais.

Autores clássicos, como Riess (1965), Raven (1965), Drew e Drake (1969), Schmidt-Relenberg, Kärner e Pieper (1975), Schérer e Hocquenghem (1977), Hennig (1978), Hoffman (1979) e Weeks (1981), dedicaram-se a estudar aspectos comportamentais e sociais ligados à prostituição masculina. No Brasil, destacam-se a tese de Almeida (1984), que investigou o comportamento de jovens prostitutas em ambientes como saunas, ruas, bordéis e boates.

¹ Doutor em Geografia, Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná, smithbig@ufpr.br, <http://lattes.cnpq.br/7108544027466482>

² Graduando em Marketing pela Universidade Estadual de São Paulo (USP); lazzaro.couto@usp.br, <http://lattes.cnpq.br/8064522617422395>

³ Livre Docente, Professor Titular da Universidade de São Paulo (USP). trigo@usp.br, <http://lattes.cnpq.br/0322089095908308>

O estudo tem como foco principal a investigação e a análise da prostituição masculina no contexto dos destinos turísticos, abordando suas particularidades e os impactos sociais que esse fenômeno provoca nas sociedades receptoras. Reconhecendo a complexidade deste tema, parte-se da constatação de que a prostituição masculina está mais evidenciada em países menos desenvolvidos, onde fatores socioeconômicos, como a pobreza e a carência de serviços básicos (saúde, educação e trabalho) contribuem para a oferta mais expressiva de serviços sexuais masculinos voltados para o turismo. Essa hipótese está alicerçada na observação de que destinações empobrecidas tornam-se, muitas vezes, polos de turismo sexual masculino, enquanto em países desenvolvidos a prática se manifesta de formas distintas e menos visíveis, não caracterizando necessariamente o fenômeno do turismo sexual.

O estudo propõe-se a investigar os impactos do turismo sexual masculino nas estruturas sociais dos destinos turísticos, dando especial atenção à América Latina e outros países com condições socioeconômicas desfavoráveis. Além da caracterização dos locais mais consolidados para a prática da prostituição masculina, o trabalho procura identificar as estratégias e meios pelos quais essa oferta se organiza, destacando a utilização de novas tecnologias e redes sociais, que potencializam a conexão entre prestadores de serviço e turistas, contribuindo para a segmentação e profissionalização dessa atividade. Nota-se, ainda, que o fenômeno está intrinsecamente ligado a questões de desigualdade, identidade sexual fluida e à mercantilização do sexo em sociedades de consumo, seguindo a lógica hedonista que enfatiza o prazer como bem a ser consumido.

Por fim, o estudo enfatiza a importância de ampliar o debate acadêmico e social acerca da prostituição masculina no turismo, um tema ainda pouco explorado e muitas vezes romantizado, para além dos estereótipos frequentes relacionados à prostituição feminina. Destaca-se também a necessidade de políticas públicas que protejam os trabalhadores sexuais masculinos, abordando as violências e preconceitos que enfrentam, promovendo sua inclusão social e garantia de direitos. Dessa forma, a pesquisa contribui para uma compreensão mais aprofundada e contextualizada da prostituição masculina no turismo, elucidando seus contornos sociais, econômicos e culturais, e ressaltando sua relevância como fenômeno social contemporâneo.

Metodologia

A metodologia adotada no estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e qualitativa, que busca compreender um fenômeno social complexo (Creswell, 2013). Para isso, foram utilizadas técnicas de consulta a materiais prontos, como livros, artigos científicos, reports jornalísticos e depoimentos disponíveis na internet, que constituem um rico campo de coleta de

dados para compreender não apenas a dinâmica da prostituição, mas também suas conexões com processos culturais, econômicos e tecnológicos contemporâneos.

Essa abordagem configura uma pesquisa on-line, na qual a internet funciona simultaneamente como objeto, local e instrumento de pesquisa, conferindo facilidade de acesso e coleta de dados relevantes para análise (Kozinets, 2010). O estudo privilegia o exame de unidades sociais, podendo entender-se como casos os indivíduos, comunidades, grupos ou instituições, o que está alinhado com a perspectiva qualitativa de aprofundamento no significado atribuído pelos sujeitos e grupos ao fenômeno pesquisado.

Resultados e Discussões

O estudo evidencia que a prostituição masculina no turismo é mais marcada em países menos desenvolvidos, como Tailândia, Cuba, Cabo Verde, México, Brasil, Colômbia, Costa Rica e Moçambique. Nestes contextos, a oferta de serviços sexuais masculinos para turistas ocorre majoritariamente nas ruas e áreas públicas, indicando uma dimensão de vulnerabilidade socioeconômica dos prestadores de serviços devido à pobreza e à carência de acesso a necessidades básicas como saúde, educação e trabalho. Essa constatação está de acordo com a literatura que relaciona o turismo sexual à desigualdade social e à exclusão econômica das populações locais, conforme apontado por Bem (2005) e ilustrado por Neves e Brambatti (2018) a busca de turistas por praias paradisíacas concomitante à exploração sexual local.

Além disso, o estudo identifica uma estratificação dentro da prostituição masculina relacionada a níveis socioeconômicos e educacionais dos prestadores: jovens com alto grau educativo e domínio básico do inglês utilizam a internet para alcançar clientes e atuam de forma mais organizada, muitas vezes em ambientes privados como apartamentos alugados, casas de clientes ou hotéis turísticos. Para esses, a prostituição pode ser tanto um complemento de renda quanto a principal atividade econômica, com ganhos superiores aos praticantes de classe média e baixa, que frequentemente atuam "na rua" e cobram valores significativamente menores - como relatado por Darias (2016) para o contexto cubano. Essa segmentação também está em consonância com a análise de Cáceres, Nureña e Gomero (2015) sobre o trabalho sexual masculino no Peru, que evidencia diferentes padrões e normalizações conforme o local e o perfil dos envolvidos.

A discussão reflete sobre o papel das tecnologias digitais, que revolucionaram a forma de oferta dos serviços sexuais masculinos, possibilitando o agendamento e contratação via internet, inclusive antecipada à chegada do turista ao destino. Isso confere maior autonomia aos prestadores e cria mercados mais segmentados, aproximando o fenômeno ao modelo de sociedade

de consumo hedonista estudado na teoria utilizada, na qual o sexo torna-se mercadoria enquanto busca-se o prazer, conforme proposta por autores como Onfray (1999) e Harvey (2003).

Assim, relaciona-se os impactos sociais negativos que acompanham a prostituição masculina no turismo, tais como injustiça social, relações de poder desiguais, aumento da incidência de doenças sexualmente transmissíveis, violência e até mortalidade relacionada à prática. Tais aspectos reforçam a necessidade de análise crítica e de políticas públicas que abordem essas vulnerabilidades e promovam a proteção dos trabalhadores sexuais masculinos, evidenciando a dimensão social profunda e multifacetada do fenômeno, conforme debates na literatura sobre turismo sexual e suas repercussões sociais.

Implicações e Repercussões práticas

As novas tecnologias desempenham um papel central na mediação entre oferta e demanda de serviços sexuais masculinos no contexto do turismo, influenciando o setor de diversas maneiras. Por meio de ferramentas digitais, turistas podem organizar suas atividades sexuais no destino com antecedência ou durante sua estadia, de forma semelhante à reserva de hospedagem ou ingressos para atrações. Essa flexibilidade permite a contratação de serviços a qualquer momento, dia ou noite.

Aplicativos como Grindr, Hornet, Scruff e Tinder têm se tornado meios eficientes de conectar clientes e prestadores de serviços. Essas plataformas ampliam significativamente o alcance e a eficácia das interações no mercado. Assim, os trabalhadores sexuais frequentemente adaptam seus perfis online para atrair turistas internacionais. Entre as estratégias utilizadas estão a edição de fotografias, a adoção de nomes mais familiares para clientes europeus ou norte-americanos e o aprendizado de inglês com foco em vocabulário específico relacionado à atividade.

Considerações Finais

Nas considerações finais do estudo, destaca-se que a prostituição masculina no turismo ocorre em diversos espaços além das ruas, como bares, restaurantes, discotecas, vídeos pub, clubes gays e saunas, e que o uso das tecnologias digitais tem ampliado e facilitado a oferta desses serviços. A prostituição masculina, embora ocorra numa margem da legalidade em muitos locais, difere por destino e tipo de trabalhador, e que a prática é tolerada ou regulamentada em diversos países, como em Amsterdã, onde o turismo sexual é um atrativo.

Contudo, a prostituição de transexuais e travestis sofre maior marginalização geográfica e social. A proibição da exploração comercial da prostituição alheia é comum internacionalmente. Pode-se enfatizar a necessidade imperativa da criação de políticas públicas que reconheçam e

protejam os direitos dos trabalhadores sexuais masculinos, assegurando sua proteção contra a violência, marginalização e a negligência policial. Essas medidas visam garantir melhores condições de trabalho e o respeito dos direitos humanos a esses trabalhadores, que permanecem em situação de vulnerabilidade social.

Referências

ALMEIDA, S. J. A. **Michê**. 226 f. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1984.

BEM, A. S. **A dialética do turismo sexual**. Campinas: Papyrus, 2005.

CÁCERES, C. F.; NUREÑA, C. R.; GOMERO, A. La Oferta de Trabajo Sexual Masculino en el Perú: Su interacción con las demandas del turismo internacional. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, vol. 24, n. 4, p. 924-962, 2015.

CRESWELL, John W. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2013.

DARIAS, I. **Clasificados de guías de turismo en Cuba, tapaderas del negocio sexual**. 2016. Disponível em <https://www.martinoticias.com/a/cuba-turismo-gay-prostitucion/113911.html>.

DREW, D.; DRAKE, J. **Boys for sale**. Nova Iorque: Brown Books, 1969.

HARVEY, D. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2003.

HENNING, J. **Les garçons de passe, enquête sur la prostitutions masculine**. Paris: Hallier, 1978.

HOFFMAN, M. **Male prostitute**. In: Levine (org.) *Gay men: the sociology of male homosexuality*. Nova Iorque: Harper & Row, 1979.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: a arma secreta dos profissionais de marketing**. Como o conhecimento das mídias sociais gera inovação, 2010.

NEVES, C. S. B.; BRAMBATTI, L. E. **O Comportamento do Turista LGBT com Relação ao Consumo em Viagens**. Anais do Colóquio Cenários, Ciência e Desenvolvimento Turístico. Gramado, 2018.

ONFRAY, M. **A arte de ter prazer: por um materialismo hedonista**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RAVEN, S. **El prostitute en Londres**. In: Ruitenbeek (org.). *La homosexualidad em la sociedade moderna*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1965.

RIESS, A. J. Jr. **La integración social de los felatores y sus pasivos**. In: Ruitenbeek (org.) *La homosexualidad em la sociedade moderna*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1965.

SCHÉRER, R.; HOCQUENGHEM, G. Sur la prostitution des jeunes garçons. **Recherches**, 37. Fontenay-sous-Bois, 1977.

SCHMIDT-RELENBERG, N.; KÄRNER, H.; PIEPER, R. Strichjungen-Gespräche: Zur Soziologie jugendlicher Homosexuellen-Prostitution. **Sammlung Luchterhand, 188**. Darmstadt, Neuwied: Luchterhand, 1975.

WEEKS, J. Inverts, perverts and mary-annes. Male prostitute and the regulation of homosexuality in England in the nineteenth and the early twentieth centuries. **Journal of Homosexuality**, vol. 6, n. 1-2, 1981.